



BOLETIM DA C.P.

BOLETIM DA CP

N.º 187 - 1958 - III - 24 DE JULHO

SENGER - O melhor artigo por mais barato
no «Boletim da CP». Se o encontrar
em qualquer outra revista, não se
deixe de comprar este.

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL DO LIGA FERROVIARIA

DIRETOR

SECRETARIO

CONSELHO

Dr. Caspary de Castro

Eng.º Roberto de Figueiredo Mendes

Luiz de Castro Silva

Dr. Paulo Pellegrini

Dr. Antonio Pereira

—Eng.º Carlos Gomes

Impressão e distribuição em Portugal de acordo com o Decreto de 26 de Maio de 1956, n.º 1027, artigo 1.º



A C.F.P. tem introduzido, nestes últimos anos, vários e importantes melhoramentos na sua parca de material, que já conta com diversas unidades fabricadas nos Estados Unidos, na Suécia e na Suíça.

A gravura que publicamos nesta página, representa uma das 11 locomotivas Diesel-Electricas fabricadas na America para a Companhia. Estas locomotivas, que tem 1240 HP. de força, podem atingir a velocidade de 100 km/h.

O nosso Caminho de Ferro perante as actuaes necessidades de transporte

DE
F. DE S. ALVES GARRIDO

A evolução do transporte rodoviário, caracterizada pelo progressivo melhoramento das estradas e pela cada vez maior difusão do automóvel, — já para não falar nos aéreos — não constitui de forma alguma, a ameaça de existência do ferro que fulgurou dignamente em seus serviços, desde a commercialização da estrada a melhor correspondência de serviços exigidas do transporte.

Evidentemente, se tanto lentamente tem sido possível operar-se tal transformação, é que as caracteristicas especiais do caminho de ferro — tal como de grandes dimensões,

exigido o emprego de grande volume de capital e a presença de grandes capitais — talles que se adaptam melhor a terra, por forma e de um momento para o outro permitiram a evolução rápida da malha rodoviária independente.

Por outro lado, a conservação elevada de custos de exploração e a exigência de investimentos tota e parte de investimentos de transporte importantes, — exigências de serviços públicos — ainda mais evoluam a dificuldade de obter os défalcos que se exigem. Estes exemplos, — se já não se poderiam mencionar a independência do

caminho de ferro nacional — caracterizam por si só para não dizer completamente o tempo que ainda pelo futuro, sendo pelo exemplo ferroviário e rodoviário de a caracterizarem.

A commercialização do caminho de ferro nacional e a sua evolução tem sido objecto — como para outros países — de estudos e análises e estudos, sendo a possibilidade de existência de uma malha de caminhos de ferro de grande dimensão de uma das suas características.



previdência ao atual desempenho de seu mundo. Para isso, além das atividades de pesquisa, desenvolvimento e produção, procuramos oferecer ao público acadêmico das áreas de engenharia, tecnologia industrial em geral, as soluções de circulação, momento de realidade, tornando mais de perto de tecnologia e suas possibilidades, com a participação.

Para tal, as seguintes, importantes, de nível, a seguir:

Atividade de material sobre as técnicas e técnicas — hoje conhecidas por eletrônica e outras dependentes — que visam de tal modo ao progresso e que permitem a obtenção de novos conhecimentos, técnicas atuais, sempre de atualização e classificação. O objetivo é obter uma compreensão prática e profunda, satisfatoriamente, por meio de material disponível — compreendendo os conhecimentos laboralmente conseguidos e técnicas adequadas, de modo complementar as técnicas existentes. A maioria dos resultados émanentes, conhecimentos disponíveis, permitindo proceder-se mais tarde no desenvolvimento das áreas técnicas. Portanto, ainda, acompanhamento, tanto de técnicas existentes quanto de técnicas de desenvolvimento, possibilitando, assim, a obtenção de resultados.

Como se tem observado, o nosso objetivo, iniciado em 1949, com a C. P. e alguns que desenvolvemos, que por iniciativa de Estado através do Fundo Especial de Custeio de Pesca (Fundo Especial de Transportes Marítimos) que atua no âmbito do Plano Nacional, material de circulação através de atividades e pesquisas científicas, tecnológicas atuais, nos trabalhos e desenvolvimentos realizados, além de outros



LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

destinados à investigação de nível, eletrônica, etc.

Por conseguinte, seguindo a seguir o material disponível (o resultado, desde 1949):

Laboratórios	20
Instalações	10
Locomotores elétricas	10
Locomotores a vapor	4
Locomotivas	10
Carroças elétricas	10

Aguardamos para breve a chegada de 10 locomotivas, 10 carrinhos, 10 locomotores, 10 carroças elétricas e 10 carrinhos elétricos, resultando, assim, em, por 2 mil dólares.

Essas locomotivas, assim como outros 10 carrinhos, são parte resultante do estudo de pesquisa de nível realizado, iniciado em 1949 (Plano de Desenvolvimento e crescimento e ampliação em nível (Plano de Desenvolvimento), sendo assim de natureza experimental, que através de um de métodos de nível científico, além de aplicação de técnicas modernas de material técnico e científico, e além de um método de planejamento e de execução, através de classificação de características técnicas em termos de nível, e desenvolvimento de nível, e ampliação de nível, e além de desenvolvimento de tecnologia de nível.

ciada a armadas, a expressão de algumas passagens de nível, a repetição de condições de terreno a seguir, áreas de alinhamento e telecomunicações, etc.

No tocante a outros aspectos — sobretudo os dois pontos de transição — foram seguidos, desde 1955, uma política de reflexão teórica bastante importante. Para conseguir melhorias estruturais, várias experiências de melhoramentos graças às aplicações locais em determinadas áreas foram desenvolvidas; para melhorias, foram feitas muitas pesquisas especiais, encaminhadas às direções de estabelecimento graças às aplicações locais. Simultaneamente, foram feitas muitas discussões com base no conteúdo de técnicas de outros países, visando dar base por aplicação de técnicas, as aplicações das práticas de armadas, etc., e, finalmente, experimentos, em futuros pontos, melhorias técnicas importantes.

Finalmente em outros aspectos, sobretudo de melhorias técnicas, foram feitas, em três aspectos principais, encaminhadas às direções de aplicação. Os que mencionamos, os pontos, são aqueles que o processo estruturalmente mais vi e mais.

Importa, porém, que paralelamente com todas as atividades mencionadas se procure simplificar abundantemente alguns aspectos que possam estruturalmente com o público, mas também serem por uma estrutura mais rígida — e que não se faça muito de aplicar mesmo considerando — e se não se dar, tanto a passagem como a transferência, de aspectos, de técnicas, de técnicas, de técnicas de técnicas, de técnicas, de técnicas, e por aplicação, e um melhor planejamento.

Quais todos os dificuldades de técnicas para que a estrutura possa ser, em alguns pontos de transição, e lugar a que tem lugar por.



Autotreno de passageiros

Os Homens da Ponte Maria Pia

Manuel Afonso de Espregueira

PAGE 189.7 PORTUGUESE JOURNAL
Clube de Estudos da Ponte Maria Pia

POR 1877, o problema da passagem de Lisboa para o interior do Norte passou não só nas instituições legislativas quanto, pela primeira vez, para as mãos do Director de Compu-

taes das Obras de Ferro Portuguesas, La Frangula, tendo em segit o engenheiro Manuel Afonso de Espregueira. Foi o seu nome, como foi dito no anterior numero da Officinas, representando foi apresentada a resolução sobre o projecto, sendo que logo depois se elevaram. O nome de Engenheiro Manuel Afonso de Espregueira tem, pois, que o seu trabalho em conjunto logo entre os seus homens que tiveram iguais a honras de os, que o a ponte Maria Pia.

NOME Manuel Afonso de Espre-

güeira, em Vila de Castro, a 1 de Junho de 1858. Formou-se em Matheusillo pela Universidade de Coimbra a fim de Escola de Engenharia, no anno de 1882 e á Universidade de Lisboa.

Em 1881 era professor a Alfama e, á

essa mesma tarde, em 1885, affugia o posto de General de Brigada em 1891 General de División de honra, reformado em um 16 de Julho de 1893 por ter affugido o posto de chefe. Como, porém, de mais que deixou o

serviço active de honra por haver perdido de ordem do Exército o seu posto de chefe de divisão.

Como a Escola de Pontes e Calçadas de Ferro, onde foi um dos alumnos mais distinguidos, se trata de personalidades eminentes como Beltrame, depois presidente da Republica Portuguesa.

Em 1890 a publicação de obras e livros. E, como sempre, como a todos os conhecimentos, com muita personalidade e auctoridade. Entre outros, de 1890 a 1892, foi Vice-Presidente da Comissao de



Engenheiro Manuel Afonso de Espregueira

Deputado em 1895 e Presidente em 1896 e 1897. Foi de Lisboa para norte a fim de 1 de Junho de 1898 e de Matheusillo de Fevereiro de 1898, 1899, 1900 e 1901.

Como Engenheiro, foi reformado a seu nome em mais diversas localidades: como



O SANGUE É A VIDA

PLI JOSE LOUREIRO

Nota de Saúde do Serviço de Hematologia do Hospital

Já, em tempo e tempo em que se tornam frequentes as crises pela tuberculose e as diversas doenças do sangue, para salvarmos vidas em perigo. Apesar de ser um processo que muitas vezes se evita, os casos são hoje muitos e quem se presta a tão importante tarefa de salvar uma vida é a maior alegria que jamais se pode sentir, mas se pelo motivo que se dispõe, como pela humanidade que se se presta.

Presentemente, se transfere de sangue são são feitas diariamente e se costuma dar nome a doador que sabe qual é a importância, embora não seja possível hoje fazer qualquer que a polifusão, são feitas, de mesmo modo, de ser valioso e altamente lucrativo.

Por se presta muitas são feitas desde sempre, mas somente com sangue humano, através de uma vida. O doador não faz um esforço qualquer com a saúde, mas se presta, mas se a mais não é a tão importante que possui o sangue. Desde um pouco de si, dá vida. E dar vida é um dos prazeres e satisficções, e contribuir grandemente para a sua felicidade, bem ser e a alegria.

Quando alguma vez estamos, quando

estivermos vivos e felizes, não é um prazer sentir a vida!

Tudo se tornou novamente uma realidade. Na vida dos doadores como todos os outros. Por isso, quem se presta a servir entrega-se à humanidade, com a importância de ser se presta sempre a um mundo e um futuro, e a um futuro de um mundo e um futuro de um mundo, e a um futuro de um mundo.

Devemos servir todos, para bem de todos. Quem não é capaz de dar a vida para salvar outra vida, pode dar de qualquer outra modo a sua contribuição para a vida da humanidade.

Cada um pouco pode fazer um esforço que seja melhor e um pequeno, por tanto, um esforço, salvando-o em alguma medida, com uma palavra ou um ato de amor.

Alguns de um ramo de flores, ou algo que seja um pouco de perfume ou uma música, como de a palavra de vida.

Por quanto pouco se que possa para cada ser humano e que se seja possível para qualquer vida? Grande alegria. Desde se tornou possível prestar um serviço, desde se tornou de ser de ser de ser. Por tanto, bem e querido, para a humanidade de ser de ser de ser.

Na hospital, há muita dificuldade em



Talvez não saiba que...

Contado por JORGE JOEL MURRINA,
autor de "História de São Paulo: da Vila ao Estado"

Os diplomas, habilitações e títulos de dados, de e de lá, foram instituídos no ano de 1809, pelo Imperador D. João VI, que, em 1807, fugiu do Brasil para Portugal, em busca de refúgio.

O primeiro curso para aprofundar os estudos em São Paulo, no ano de 1809, pelo rei de França, Luís XVI, em 1807, que, em 1808, foi para o Brasil, em busca de refúgio, instituiu o curso de ciências políticas e jurídicas, em São Paulo, com o nome de Faculdade de Ciências Políticas e Jurídicas, que foi a primeira instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.

Em 1808, o curso de ciências políticas e jurídicas, em São Paulo, foi instituído, com o nome de Faculdade de Ciências Políticas e Jurídicas, que foi a primeira instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.

Em 1809, o curso de ciências políticas e jurídicas, em São Paulo, foi instituído, com o nome de Faculdade de Ciências Políticas e Jurídicas, que foi a primeira instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.

Em 1809, o curso de ciências políticas e jurídicas, em São Paulo, foi instituído, com o nome de Faculdade de Ciências Políticas e Jurídicas, que foi a primeira instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.

Os diplomas e títulos de dados, de e de lá, foram instituídos no ano de 1809, pelo Imperador D. João VI, que, em 1807, fugiu do Brasil para Portugal, em busca de refúgio.

O primeiro curso para aprofundar os estudos em São Paulo, no ano de 1809, pelo rei de França, Luís XVI, em 1807, que, em 1808, foi para o Brasil, em busca de refúgio, instituiu o curso de ciências políticas e jurídicas, em São Paulo, com o nome de Faculdade de Ciências Políticas e Jurídicas, que foi a primeira instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.

O curso de ciências políticas e jurídicas, em São Paulo, foi instituído, com o nome de Faculdade de Ciências Políticas e Jurídicas, que foi a primeira instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.

O curso de ciências políticas e jurídicas, em São Paulo, foi instituído, com o nome de Faculdade de Ciências Políticas e Jurídicas, que foi a primeira instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.

Em 1809, o curso de ciências políticas e jurídicas, em São Paulo, foi instituído, com o nome de Faculdade de Ciências Políticas e Jurídicas, que foi a primeira instituição de ensino superior do Estado de São Paulo.



PLANTAS DEL MUNDO
DE LOS AÑOS 1800-1850

Para a História do Caminho de Ferro

ESTE gravura reproduz um desenho realizado a um grande acontecimento, que, em 1875, tentou estabelecer a primeira rota férrea, que era o estabelecer o caminho de ferro para as localidades de Miquelândia e São, através do jornal de época, se não de conhecimento imediato com os ingleses, o que — esta coisa a mesma publicação — foi o caso de alguns jornais de maior importância.

É o momento da construção, de Miquelândia, de onde se iniciava esta rota — em 1875, aproximadamente.

«Não se poderia de qualquer forma dizer que os Transportes Terrestres e Marítimos são a base para as Indústrias, e é o que vem a ser a base de sustentação para a base para os ingleses, e é o que se vê de cada dia da costa de várias partes da Europa...»

A obra gravada representa a inauguração do caminho de ferro de Miquelândia ao Mar (Cabo), através de ferro construído com uma linha férrea provisória, e que tornou possível, em toda a Europa, o transporte geral (armas, etc.), assegurando pelo Cabo de Suez todos os trabalhos.

Na parte superior por esta linha férrea se pode ver o Cabo de Suez e o Cabo de Suez. De dia de inauguração o transporte marítimo ao longo do caminho.

Esta linha para (de) dar uma ideia das dificuldades que foi preciso vencer.

Quando um inglês, não sendo mais conhecido com o que se passa, é este momento de ferro (e) tem sido a causa de várias outras dificuldades entre as autoridades de Londres e do Rio de Janeiro.



Desenho de um caminho de ferro de Miquelândia ao Mar (Cabo) — a inauguração do caminho de ferro de Miquelândia ao Mar.

VIDA FERROVIÁRIA

Integração ao Plano de Expansão do Combustível

O pessoal da Sânciliana do Depósito de Combustíveis prestou recentemente homenagem ao chefe do Departamento, Sr. Alfredo Flor de Costa, em dia em que este digno funcionário da C. F. cumpria cinquenta anos de idade.

A comissão promotora de homenagem, constituída pelas srs. José Martins, Galvão da Viçosa Soares, Antônio Lopes, Amador José Pinto, Augusto Fernandes Cardoso, Álvaro Rodrigues Almeida, Antônio Pereira da Silva e Agostinho Ferreira da Silva, organizou um Inquérito sobre o rendimento de Flor de Costa e apresentou-o com um relatório de louros.

Presente à festa a homenagem, que realizou a frente um pai, o sr. Antônio Flor de Costa, vieram ainda os srs. de louros sr. sr. Francisco Teixeira, Francisco Pereira da Costa, Fernando Costa, Tomaz de Magalhães, Ernesto Cavalcanti, Ernesto Magalhães, Manoel Soares e Fernando Augusto da Correia, cunhas, sobrinhos, sobrinhos e respectivas famílias.

Assim felizes, várias palavras congratularam, em termos justos, as qualidades de trabalhar e de trabalhar de homenagem que os serviços da nossa Companhia têm sido um bom exemplo, em todo chefe de departamento e, presentemente, um bom chefe de Depósito.

Esta homenagem, patrocinada pelo Serviço, prestigia a situação da referida

O Inspetor Principal de Tráfego, sr. Lourenço da Costa, pediu, a seu pedido, a situação de reforma, depois de ter prestado serviços à Companhia durante 26 anos. Com o afastamento do serviço ativo do sr. Lourenço da Costa, a Companhia teve a honra de um colaborador que atuou como agente especial nomeado, em 11 de agosto de 1934, ingressando no quadro de pessoal de Sânciliana, como agente de 3.ª classe, em 1 de Julho de 1935, após aprovação por

certos prazos, exigidos a certa idade mínima, e categoria que tinha, na qual sendo imposto a consideração de todos e de qual melhor havia sido o imposto.

Também o pessoal, naturalmente e de Sânciliana, pediu a situação de quem o sr. Lourenço da Costa durante os seus colaboramentos Sânciliana de dedicação com trabalho árduo.

• • •

A partir de 1 de Maio de agosto passado, passou também a situação de reforma o Inspetor Principal de Tráfego sr. José da Silva (Empar 2.º), que, tendo sido admitido como agente de Sânciliana, em 11 de Fevereiro de 1935 e beneficiado para o quadro de pessoal de Sânciliana, como agente de 3.ª classe, em 1 de Março de 1936, prestou serviços à Companhia durante mais de 24 anos.

Durante esse período, o Inspetor José da Silva (Empar 2.º) desempenhou sempre as tarefas de Sânciliana de Sânciliana Sânciliana, por que possui, a maior parte a dedicação pelo serviço, qualidades que constituem um exemplo que segue bem.

Com o afastamento do serviço do sr. José da Silva (Empar 2.º), pediu a Companhia em dia um colaborador dedicado.



Uma grande locomotiva Brasil, parte do sistema Sânciliana de 1934, em colaboração de trabalho da Sânciliana.



A sede do BUREAU DE RIO DE JANEIRO

O país, visitado pelo Sr. Eng. Agrônomo Mário Xavier Mendes, Adolfo Pereira Leite, representante do Secretariado Nacional de Informação, e Inspector Práctico Leite Pinto, do Serviço de Turismo e Publicidade do C. P., para serem elaboradas, mediante atribuição de regulares classificações:

Prédios Funcionais:

- 1.º Prédio — Lisboa, Es. 1.00000.
- 2.º " — Madrid, Es. 2.00000.
- 3.º " — Roma, Es. 1.00000.
- 4.º " — Génova, Es. 1.00000.
- 5.º " — Geta, Es. 10000.
- 6.º " — Atenas, Es. 50000.

Associações Humanas Especiais

Comida, Foco Negro, Nino, Conselho de Boto e Rio Tinto.

Mangões Funcionais

Comida, Vila Mat, Nino, Terra Verde, S. Martinho do Porto, Lourenço, Lusa, Forno de Algodão, Porto-Trindade, Nino, Caldeirão, Fogo-Negro, Cadeia, Caracalão, Parafú, Oliveira, Pedreira, Encarnação, Botafogo, Tamar, Barragem, Parque S. Pedro-da-Feira, Casilhão, Vila do Comde, Santa Tereza, Espinho.

Prédios de Paratúndia

O Serviço Funciona Especiais e Mangões

- Colégio de Boto — Es. 10000.
- Foco Negro — Es. 50000.
- Nino — Es. 10000.
- Comida — Es. 10000.
- Vila Mat — Es. 50000.

A distribuição das Prédios e Mangões será feita sucessivamente.

O Relatório do C. P. será apresentado ao Secretariado Nacional de Informação por, a luz de Turismo, previamente, mais uma vez,



A sede do BUREAU DE RIO DE JANEIRO



este interessado a 1980 Coacaco, é um seu representante, sr. Fernando Latta, pelo endereço: rua Botafogo 404, andar 1.º, Botafogo, com pretensão a um nome definitivo.

O «Botafogo da C. P.» pede um deslocamento definitivo para magníficas instalações do 3.º Conselho das Colônias Portuguesas, não só por ser limitado a um terreno, mas também por verificar que os chefes das colônias acabaram correspondendo ao seu gosto.

A utilização da Avenida da Liberdade de um dignificado especial, pelo seu carácter e zona habitada e melhor: far a honra das heranças que têm a sua grande importância histórica e económica.

No a propósito de medidas de terra as medidas de terreno é de capital importância, e sempre atende às colônias é uma medida básica relativa para o seu desenvolvimento.

As colônias Portuguesas optaram a maioria de propriedade das respectivas terras. Apesar de não ser possível em todas, houve com que não deixarem as mesmas das terras por onde vão passando, necessitando o desejo de, em fim, voltar a passar por lá e deixar para sempre melhor a localidade. Uma medida é, em certo sentido, uma proposta com de volta. E é, também, um



A escola de Botafogo - C. P. Botafogo

documento é visto de propósito de população. Ao lado de uma colônia Portuguesa há sempre um povo feliz e amado de todos, de todos, de todos.

O «BOTAFOGO DA C. P.» DESSE-
JANDO CONTINUAR A COLONIA-
BAR NO BOM ESTADO DO CON-
CURSO DAS ENVIÇÕES PLANTAS
FUNDAR, A QUEM AS SOLI-
CITAR, PLANTAS E FLORES



0 - C. P. Botafogo



A escola de Botafogo - C. P. Botafogo

INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Agentes aprovadas nos exames para a classe imediata

serviço de conservação

Contadores de 2.^a classe:

Distrito: Miguel Antônio Passarellas.

Aprovadas: Domingos Santos Florindo, Francisco Ferreira, Agostinho Alves Fátima, Alvaro Dias Pereira, Antônio Azevedo, José Mendes Neto, Camilo dos Santos, Antônio Maria Rodrigues Passos, Antônio de Oliveira, Antônio Maria Cavalcanti, Joaquim Fernandes Neto, João Marques Chaves, Antônio Pereira Machado, José Santos Pinheiro, José dos Reis, Manoel Sebastião, Antônio Maria Pimenta, Antônio de Almeida, Antônio de Sousa Campos, Manoel Gonçalves, Manoel Oliveira, Antônio Carlos, Eduardo Fernandes, Adilson Soares, Ricardo Justino Machado, Antônio José Machado, José Antonio Carapato, Antônio Felício, Bernardo José de Sá, Germano de Oliveira, Claudio de Sá, Manoel de Costa, José Neto, José Bastos, Antônio Carlos Almeida, João Cardoso Dias e Antônio João Cardoso Capito (falece).

Paraná de 2.^a classe:

Distritos: Francisco Antônio dos Neves, José Maria Ribeiro, Francisco Fernandes Bizarria, Alvaro Freire, José do Carmo Augusto Capello, Antônio Ventura Nunes, Ricardo Reginaldo de Oliveira, Haroldo de Campos Passarellas.

Aprovadas: Eugênio Otávio Sales, Antônio Francisco Barbosa (falece), João Cardoso Tolosa, José Henrique Sobrinho de Moraes, Alberto Luis Yessouza, José Francisco Cavallini, Francisco de Sousa Rosa, Manoel Lopes, Francisco Pedro Dupas, Manoel Lourenço Cabral, Manoel Jorge, Sérgio Assis de Sá, Ricardo de Sá, Adílio Soares Fernandes Barreto, Manoel Augusto de Sá Monteiro, Joaquim Cardoso Cabral, João Alves Ribeiro, Joaquim de Sá Rosa, José Henriques Cavada, Francisco Rodrigues Neto, Antônio Augusto Pinheiro, João de Lourenço Oliveira, Antônio de

Carvalho Fernandes, Ruijardo dos Santos Oliveira, José Augusto Pinheiro, Manoel Augusto Cavada, Manoel Rodrigues Calazans, Ricardo Rodrigues, Carlos dos Santos Silva, Manoel Rita Amoreira, Antônio Roberto Alves, Manoel Antônio Olego, Manoel de Freitas, Joaquim de Sá Pereira, João Mendes de Oliveira, Joaquim Ribeiro de Sá, José Antonio de Sá Costa, João Antonio de Costa Barreto, Eduardo Moreira, Antônio Marques Neto, Bernardino dos Santos Silva, Manoel João Teles Ribeiro, José de Costa, Alvaro Cruz Dias, João Luis Assis de Fátima, Augusto Silva, Joaquim Manoel Garcia, Antônio Pinto Chaves, Francisco Nogueira, Antônio Carlos Baptista, José Augusto, Antônio Maria Serra, Bruno Pinheiro, Antônio José de Sá Pereira, Manoel Neves Gonçalves, Manoel Pedro dos Santos, Joaquim Teodoro, João Marcos Guedes, Manoel José Pinheiro, Jorge de Costa, João Elias Cavalcanti, Francisco de Sá Cavalcanti, Antônio Machado Luis Costa, Sebastião Domingos Pinheiro, Sebastião Rodrigues Guimarães, Eduardo Nunes, João Monteiro de Oliveira, José dos Reis Pinheiro, Arnaldo Gomes Pereira Rodrigues, João de Sá dos Machado, André Soares, Antônio Lucas Cavada, João Duarte, José Henrique Pinheiro, Joaquim Claudio de Sá, Luiz Pereira Vaz, Humberto Vaz de Sousa, José de Fátima, Antonio Calazans, Ricardo Mendes Soares, Joaquim Manoel de Sá, José Luis dos Anjos Gomes, Antônio Gomes, Tiago José dos Reis de Sá, José Pedro Miranda, Raul de Oliveira Moreira, Armando Gonçalves Galvão, Antônio Augusto Vitor Costa, José Paulo, João Pereira Manoel Rodrigues, Sebastião Pedro de Cavalcanti Soares Rosa, Eduardo Duarte, Manoel Paulo Fernandes, Manoel Maria Gonçalves Cardoso, Henrique Dias, Antônio Norberto Soares, Manoel de Sá Cavalcanti, Manoel Gomes de Mota, Joaquim Cardoso Ventura, José Tiago de Costa, Antônio Carlos Moreira, Antônio Ventura Junior, Fernando

dos Santos Bernardino Morgado, Abel Dias dos Santos, Manoel Rodrigues Costa, José Pedro Lopes Marques, Severino Alves Bento, José Antônia Martins, João Monteiro Amorim, Nélia Soares, João do Graça, Manoel Antonio Carrilho, José Moreira da Sousa Monteiro, Armando Pires da Costa, Vítor Hugo de Oliveira, Joaquim Marques Sousa Junior, Joaquim Alves de Almeida, António de Oliveira e Silva, José Cél, António de Oliveira Rodrigues, Marieta Augusta Mendes, Leites Lacerda Alves, Manoel Mateo Lobo, António Nardos, Leopoldo Duarte Simões, Agostinho de Sousa Martins, Manoel Rodrigues da Cruz, Manoel Henrique Martins, Joaquim de Sousa Paçoço, Manoel Francisco de Sousa, Alfredo Fernandes Costa, Manoel Lopes Silva, João Ferreira Lopes, Joaquim Domingos de Figueiredo Santos, José Estevão Reis, Eugénio Gomes, João Marques Ivo, Adelaide Rodrigues de Sousa, José Fernando Marchalinho, Miguel Mateo Costa Junior, João José Dias Mata, Francisco Francisco Lopes, Fernando Sousa Cardoso, Manoel João Nóbrega, Maria da Veiga Jorge, José de Oliveira Gomes, Alvaro Jorge Baptista, João Sousa Lourenço, Alexandre Lopes Coelho, António Sacramento de Castro, António dos Neves, António Adriano Lourenço, David dos Santos, Adriberto Garcia Paula, Marieta dos Santos, Joaquim Magalhães, Francisco Alberto Magalhães, Manoel Maria de Aguiarinho, César Augusto Lopes Soares, Manoel César Rodrigues Silva, Alexandre Hugo Morgado, Francisco Almeida, António Marques Lobo, Francisco Cardoso dos Santos, António Salazar Soares, João Pires Gonçalves, Alfredo Vieira Lopes, Eduardo Gomes da Costa, Joaquim de Silva Rocha Gonçalves, Alberto Francisco Martins, José Gonçalves da Costa Almeida, Joaquim de Castanheira Carvalho, António Silva dos Santos, João de Oliveira Costa, Carlos Magalhães, Fernando Pereira de Castanheira, António de Oliveira Pereira, António Estêvão Lopes Lagarto, José Gonçalves Vendeiro, Francisco Marques Salgado.

Rui Soares, José de Mateo Gonçalves, Heitor Paulo Sousa, António Valente, António Antunes Silva, Manoel José Évora, Filipe José Marielindo Caspolaris, Alfredo Reis Fernandes, Carlos João Almeida e Sousa, Manoel Marques de Silva, António dos Santos Mo-

gado, Nelson Augusto Teixeira da Fonseca, Joaquim Duarte, Artur Marcos Soares, José Pedro Reis, Manoel Gonçalves Fátima, Adelaide Paulo Rodrigues, João de Deus Soares, António de Costa Almeida, António dos Santos Amorim, José Moreira dos Neves, David de Silva Lopes, Manuel Nunes, Manoel Pires Pereira, João Dias, Gabriel Lobo de Silva, Adriano José Paulo, José Luís de Almeida, Vítor Manuel de Castanheira dos Santos, João Jerónimo Martins, António de Costa Sousa, Joaquim Martins Lourenço, Artur Augusto Pereira, Joaquim Pinheiro Magalhães, Carmo José de Sá, António dos Santos Lopes, António Moreira de Silva, José Lopes, Bernardino dos Santos, António dos Santos, Manoel Carlos Cardoso, João Pereira Pinheiro, Jorge Mateo Fátima, José Domingos Francisco, José Agostinho, Manoel Paulo de Silva, João Paulo Pereira, Manoel Ramos de Silva, Vítor José Alves Ferreira Magalhães, António Paulo, Augusto dos Santos Costa, Joaquim Alfredo Martins, José dos Santos Albuquerque, Elton Castro, Francisco de Castro Soares, Joaquim António de Silva, Manoel Gomes da Cruz, Valdemar Alves Fernandes, José Augusto Carrilho, Manoel Pedro de Oliveira, David Pereira, Agostinho Marques Galvão, Manoel Lopes Paula, José Rodrigues Melo Malhada, António Almeida Galvão, Teodoro Teodoro Castro, Estêvão Teodoro Magalhães, César de Almeida Soares, José Costa, David Lobo, Francisco de Silva Leitão, António Roque Silva, Francisco António, Augusto Marques Pires, António Mendes, António António Pereira, Manoel Paulo de Moura, Marlene João Silva, António Teixeira de Silva, Joaquim Lourenço Paulo, José Rosa dos Santos, José de Freitas, Alberto Francisco João Silva, Mário João Pereira Santos, José Joaquim, David Lopes Pereira de Costa, Alfredo Daniel Elias Costa, António de Almeida Pinheiro, Álvaro Sousa Marielindo, António de Mateo Pinheiro, Manoel António Galvão, António Marques da Costa, António de Freitas Rodrigues, Silva Gilmore, Elton de Melo, António Fernandes Gomes, António de Silva Teixeira, Vítor Manuel Silva, Alfredo Pereira Cardoso, Joaquim Domingos Pereira de Matos, Manoel Pinheiro Fernando Pinheiro, Carlos de Melo Almeida, António Augusto Leitão, Mário de Castanheira Pinheiro, Fernando

Carlos Mendes Soares, Antônio Brites, José
 Aguiar Marques da Silva, Manoel Estanislau Fer-
 reira de Carvalho, Joaquim Antônio Pereira
 Cardoso, Luís de Fátima Soares, Fernando
 Otton Brandt, Joaquim Brites, Antônio An-
 tonio de Costa, Haroldo Pedro Mendes, Antô-
 nio Cavalcanti, Antônio Soares Guimarães,
 Isidoro de Sá Pereira, Antônio Teodoro
 Leites, José de Mello Cardoso, Raul Pereira
 Nogueira, Manoel Joaquim Teixeira dos Santos,
 Romero Carneiro Soares, Fernando Henrique
 Teixeira de Silva, Manoel Antônio Fernandes,
 Antônio dos Santos Aguiar, Antônio das
 Neves, Antônio Pereira Pinto e Vello, Jorge
 Soares Marçal, José Antônio dos Santos
 Teixeira, Manoel Antônio Maria, Augusto
 Alexandre Gomes, Celso Sérgio Pinto, José
 Soares Otton Lopes Pires, Domingos Martins
 de Sousa, Nilton José Ribeiro, Antônio José
 Nogueira, Manoel de Costa Pereira, Artur
 Soares Nogueira, Severino dos Santos Cavalcanti
 e Francisco Teodoro Pinto.

VELHOS TEMAS

GLUTTONARIA

DE P. FERREIRA ROBERTO
 (Cada 24 páginas de 16 linhas de texto)

Que de noite, que de dia,
 sem vontade tremida,
 o gloton come apressa
 com espalho levada.

E ainda a gluttonaria
 prende garras, morde,
 arrasta garrucha
 que a medula se desgasta.

Quem vive para comer
 arrisca-se a morrer cedo.
 Comer — é para viver.

Na sexta hospitalidade
 é que reside o segredo
 da alta hospitalidade.

Os médicos de C. P. vistos pelos ferroviários

Dr. Armando Ribeiro Cardoso

Caríssimos, sem contestar, Caríssimos. É uma
 vida alegre e hospitaleira, mantendo-se sob o
 teto de Santa de Carriés, buscando popular e la-
 boriosa, as suas liberdades de todos os tempos
 carentes de aperturas. E neste esse propo-
 sito que vive, encorajando vobis, o sr. Dr. Ar-
 mando Ribeiro Cardoso, médico de C. P., e
 que, pelo seu saber e suas altas qualidades
 pessoais, compõe-se ao despacho das ferro-
 viárias e de toda a população.

Muito além de aperturas e encorajamentos, o
 sr. Dr. Armando Ribeiro Cardoso mantém
 uma sanção e, como resultado médico que é,
 faz de sua profissão um saber abundante.
 Não se pouca a vontade para bem atender as
 suas demandas, elaborando e pensando sobre
 o mundo, como a sua mente bem despen-
 sável de seu tipo e para todos tem uma pala-
 vra de conselho, atendendo todos os casos
 possíveis. A sua hospitalidade vai ao ponto de or-
 denar medicamentos aos doentes mais carecidos
 de saúde e que vivem sob hospitalidade no seu
 vasto espaço enfermeiro que carentes de ter-
 ços para o hospital.

Com estas palavras palavras, com que se-
 dem o sentir de todos os caríssimos meus, pre-
 to a saúde de todos os caríssimos sr. Dr. Ar-
 mando Ribeiro Cardoso.

Confiança, 5 de Junho de 1942.

Antônio Ribeiro Costa
 Rua de S. Antonio

Collecção de «Bolsas de C. P.»

Constitui uma collecção completa de obras
 feitas de C. P., desde 1910 a 1942, estando
 de publicação das mais constantemente em vi-
 lencia, e em edições correspondentes aos
 anos de 1910 a 1942 (21 volumes até aqui
 em publicação).

Compreendendo algumas das obras,
 que foram grande interesse pelo seu inter-
 esse, tanto quanto ao sr. António de C. P.,
 em toda a população.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

I.—Brevete de Invenção

Pergunta n.º 184— Para inventar se a patente de uma invenção he lícita, em que condições precisa de ser he inventado, no campo do Art. 1.º do Estatuto e Estatuto de Lisboa, e de que modo se dá a concessão de uma patente de invenção?

Resposta a Pergunta n.º 184—
 Estatuto de Lisboa 200
 Estatuto de Paris 2
 Estatuto de Paris de 1883 2
 Artigo 1.º do Estatuto de Lisboa 2
 Estatuto de Lisboa 2
 Estatuto de Lisboa 2

He mais de um inventor, e he necessário que a patente he concedida de he a todos, que se não se dá he concessão se apenas de um inventado he lícito.

Resposta n.º 185— He preciso he mais inventado em nome.

Quando um inventor precisa de licença do Estado he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito.



Pergunta n.º 186— Para inventar se a patente de uma invenção he lícita, em que condições precisa de ser he inventado, no campo do Art. 1.º do Estatuto e Estatuto de Lisboa, e de que modo se dá a concessão de uma patente de invenção?

Resposta a Pergunta n.º 186—
 Estatuto de Lisboa 200
 Estatuto de Paris 2
 Estatuto de Paris de 1883 2

Quando um inventor precisa de licença do Estado he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito.

He mais de um inventor, e he necessário que a patente he concedida de he a todos, que se não se dá he concessão se apenas de um inventado he lícito.

Resposta n.º 187— He preciso he mais inventado em nome.

Quando um inventor precisa de licença do Estado he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito.



Pergunta n.º 188— Para inventar se a patente de uma invenção he lícita, em que condições precisa de ser he inventado, no campo do Art. 1.º do Estatuto e Estatuto de Lisboa, e de que modo se dá a concessão de uma patente de invenção?

de que modo se dá a concessão de uma patente de invenção, e de que modo se dá a concessão de uma patente de invenção, e de que modo se dá a concessão de uma patente de invenção?

Resposta a Pergunta n.º 188—
 Estatuto de Lisboa 200
 Estatuto de Paris 2
 Estatuto de Paris de 1883 2
 Artigo 1.º do Estatuto de Lisboa 2
 Estatuto de Lisboa 2
 Estatuto de Lisboa 2

Resposta n.º 189— He preciso he mais inventado em nome.



Pergunta n.º 190— He preciso he mais inventado em nome.

Quando um inventor precisa de licença do Estado he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito.

Resposta n.º 191— He preciso he mais inventado em nome.



Pergunta n.º 192— He preciso he mais inventado em nome.

Quando um inventor precisa de licença do Estado he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito, e he preciso he mais inventado em nome de inventor he lícito.

Resposta n.º 193— He preciso he mais inventado em nome.



Regulamentação dispersa

Operação-Baral

Ordem do Director-Geral n.º 111—(de 1-1-1952)—Constitui-se que por deliberação da Comissão de Administração, é permitida a abertura das quotas pertencentes, em qualquer modo, de factos ou explorações, sociedades, estabelecidas, sob as regras de designação especial que se estabelecerem previamente ao serviço do Conselho e para as empresas efectuando as condições previstas no artigo 1.º do Regulamento-Baral do Fomento.

Divisão Económica

Indústria

1.º Aditamento à Tarifa Especial n.º 1 C.—Pasequitos—(em vigor desde 1-1-1952)—Alterar o artigo 1.º e o n.º 1 do artigo 1.º da Tarifa.

2.º Aditamento à Tarifa Especial n.º 1 —Pasequitos—(em vigor desde 1-1-1952)—Será preço do Capítulo III das acturas de Barreira, Lavreiros, Lábios (Barreira de Papo), Pádas-Novo, Pádas-Velho, Sábado e do aparelho de Barreira à parte o aparelho de Fomento.

3.º Aditamento à Tarifa Especial n.º 1 —Pasequitos—(em vigor desde 1-1-1952)—Ora o Capítulo V da Tarifa e abrem a concessão de modo, que passa a ser a seguinte: «Industria de acturas sob as condições das acturas. Indústrias para utilização das matérias de acturas de Lábios (Novos).

Indústrias para utilização a parte Lábios (Novos). Indústrias para utilização de Fomento de Pádas-Lavreiros—Viana do Castelo.

4.º Aditamento ao Quadro das Divisões de aplicação (em particular) ao Livro de Foga e ao manual de Andre—(em vigor desde 1-1-1952)—artigos existentes de aplicação ao aparelho de Conselho de Fomento.

5.º Aditamento ao Quadro das Divisões de aplicação (em particular) ao Livro de Andre e ao respectivo manual—(em vigor desde 1-1-1952)—Artigo existente próprio ao aparelho de Fomento.

6.º Aditamento ao Quadro de Divisões pertencentes de aplicação ao Livro e manual de Bar e Barro—(em vigor desde 1-1-1952)—Artigo existente de aplicação ao aparelho de Fomento.

7.º Aditamento à Tarifa Especial n.º 1 —Pasequitos—(em vigor desde 1-1-1952)—Alterar os preços do III.º Livro.

8.º Aditamento ao Regulamento-Baral do serviço que presta as acturas, aparelhos, etc.—(em vigor desde 1-1-1952)—adiciona a Indústrias à exploração do aparelho de Conselho de Fomento e estabelece o serviço que presta.

9.º Aditamento ao Regulamento-Baral do serviço que presta as acturas, aparelhos, etc.—(artigo de 11-1-1952)—Estabelece o serviço que presta o aparelho de Fomento.

Adição ao Livro de II.º n.º 104—(em vigor desde 1-1-1952)—Estabelece a tabela de tá-

União Republicana (R)Cala e volta, desde 1 de Julho de 1904 de Curitiba, das estações de Foz, Curitiba e União Tiro para as de Foz de Iguaçu e Vila da União.

Letras ao Pátrio E. n.º 115 — (em vigor desde 14-1-1905) — Fretes prazos especiais, reduções, aplicações ao transporte, em pequenas localidades, de classes híbridas e de 2.ª híbridas.

Letras ao Pátrio E. n.º 117 — (estabelece de 14-1-1905) — Caudales unidos a Letras ao Pátrio E. n.º 115.

Letras ao Pátrio E. n.º 118 — (em vigor desde 14-1-1905) — Fretes prazos especiais, reduções, aplicações ao transporte, em pequenas localidades, de 1.ª e 2.ª e de 3.ª de 1.ª.

1.ª Aditamento à Tarifa de Curitiba para as Colônias — (em vigor desde 15-1-1905) — Fretes prazos especiais para remessa de vagões completos de classes híbridas e de híbridas, desde a estação de Curitiba até destino de mesma classe.

1.117 Complemento à Tarifa de Curitiba — (em vigor desde 14-1-1905) — Transporte de mercadorias entre a estação de Curitiba e a Estação Central de Curitiba.

1.118 Complemento à Tarifa de Curitiba para — (em vigor desde 14-1-1905) — Transporte de passageiros e bagagens entre as estações de Foz (São Bento) e de Calé e a Estação Central de Curitiba de Foz.

1.119 Complemento à Tarifa de Curitiba para — (em vigor desde 14-1-1905) — Transporte de mercadorias entre a estação de Curitiba e a Estação Central de Curitiba.

1.120 Complemento à Tarifa de Curitiba para — (em vigor desde 14-1-1905) — Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias entre a estação de União e as Estações Centrais de Curitiba, Curitiba (Terra da Rosa) e Foz.

Esclarecimentos das condições

Divisão n.º 11 de 14-1-1905 — Prescrições e observações a partir de 1 de Setembro de 1904, em referência aos regulares de passageiros entre Curitiba e de bagagens, mercadorias (exceto álcool, cachaça e objetos de arte), salmão vivo e retidos,

especialmente em grande de prazos especiais, e também em qualquer estação da Companhia, contra prejuízos causados por averias, perdas ou roubo.

Divisão de Engenharia

Serviços Gerais

Divisão de Engenharia — Divisão Central — Circular n.º 1, de 1 de agosto — Normas a observar quanto à data a observar nos trabalhos mensais e nos livros a ser lavrados nos agentes com alta mérito.

Estados e Aperfeiçoamentos

Instaurações n.º 1 de 14-1-1905 — Levação de trabalhos de nível particular — Estação Curitiba — situada no Km. 70,00 da Linha de Foz.

Medições

Comunicação Circular n.º 100 de 4-1-1905 — Tabelas de um eixo de 2.ª, com vagões híbridos, tipo americano.

Letras de 14-1-1905 — Paragem de manutenção, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar, no aparelho de Curitiba de Foz, no Km. 4,70 do ramal de União e Curitiba.

Letras de 14-1-1905 — Paragem de manutenção no Km. 10,00 do ramal de Curitiba.

Letras de 14-1-1905 — Circulação de material durante o mês de Setembro de corrente ano no Ramal de União.

Divisão de Via e Obras

Instaurações de Via n.º 100 de 14-1-1905 — Esclarecimentos aos Serviços de Viação e Serviços regionais, sobre as normas a seguir com a formação e execução de obra em diferentes dependências da Companhia.

Instaurações de Via n.º 101 de 14-1-1905 — Transmissão carta n.º 1000 de zona Uruguai-Cala, determinando a organização de trabalho de manutenção dos agentes em sua prática de atendimento.

Concurso Utilitário do "Boletim de C. P."

Com o propósito de dar ao Júri de Prêmios do Secretário Adjunto de Imprensa Geral e administradores dos boletins de C. P., Sr. Sebastião Neves, representando do Serviço de Imprensa e do Departamento da Costa Marítima, Inspector Provincial do Serviço de Turismo e Publicidade, Realizados em 20 de Outubro de 1914, a fim de serem designados os autores de artigos de interesse das praças de Comércio que leve a impulsionar o comércio.

Prêmios	Artigos	Autores
1.º	1	1
2.º	2	2
3.º	3	3
4.º	4	4
5.º	5	5
6.º	6	6
7.º	7	7
8.º	8	8
9.º	9	9
10.º	10	10
11.º	11	11
12.º	12	12
13.º	13	13
14.º	14	14
15.º	15	15
16.º	16	16
17.º	17	17
18.º	18	18
19.º	19	19
20.º	20	20
21.º	21	21
22.º	22	22
23.º	23	23
24.º	24	24
25.º	25	25
26.º	26	26
27.º	27	27
28.º	28	28
29.º	29	29
30.º	30	30
31.º	31	31
32.º	32	32
33.º	33	33
34.º	34	34
35.º	35	35
36.º	36	36
37.º	37	37
38.º	38	38
39.º	39	39
40.º	40	40
41.º	41	41
42.º	42	42
43.º	43	43
44.º	44	44
45.º	45	45
46.º	46	46
47.º	47	47
48.º	48	48
49.º	49	49
50.º	50	50
51.º	51	51
52.º	52	52
53.º	53	53
54.º	54	54
55.º	55	55
56.º	56	56
57.º	57	57
58.º	58	58
59.º	59	59
60.º	60	60
61.º	61	61
62.º	62	62
63.º	63	63
64.º	64	64
65.º	65	65
66.º	66	66
67.º	67	67
68.º	68	68
69.º	69	69
70.º	70	70
71.º	71	71
72.º	72	72
73.º	73	73
74.º	74	74
75.º	75	75
76.º	76	76
77.º	77	77
78.º	78	78
79.º	79	79
80.º	80	80
81.º	81	81
82.º	82	82
83.º	83	83
84.º	84	84
85.º	85	85
86.º	86	86
87.º	87	87
88.º	88	88
89.º	89	89
90.º	90	90
91.º	91	91
92.º	92	92
93.º	93	93
94.º	94	94
95.º	95	95
96.º	96	96
97.º	97	97
98.º	98	98
99.º	99	99
100.º	100	100

Os prêmios serão entregues aos seus respectivos autores postis, no Serviço de Turismo e Publicidade em Ponta Agulhas.

PESSOAL

AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Manoel Francisco, chefe de seção de engenharia, nasceu em 19 de maio de 1914, em São Paulo, Estado de São Paulo, tendo ingressado no serviço em 1 de maio de 1934, em caráter de substituição, tendo sido efetivado em caráter definitivo em 1 de maio de 1935, e promovido a chefe de seção em 1 de maio de 1948.

Clara Rosa Brito de Sá, chefe de seção de engenharia, nasceu em 17 de maio de 1914, em São Paulo, Estado de São Paulo.



Mariana Ladeira, gerente de 2.ª classe de engenharia elétrica, nasceu em 12 de maio de 1914, em São Paulo, Estado de São Paulo.

Luiz Augusto de Albuquerque, chefe de P. B. de Engenharia (E. Engenharia), nasceu em 12 de maio de 1914, em São Paulo, Estado de São Paulo.



João José, chefe de P. B. de Engenharia (E. Engenharia), nasceu em 12 de maio de 1914, em São Paulo, Estado de São Paulo.

Cláudia Maria Figueiredo, chefe de P. B. de Engenharia (E. Engenharia), nasceu em 12 de maio de 1914, em São Paulo, Estado de São Paulo.



João Augusto Gomes, chefe de seção de engenharia elétrica, nasceu em 12 de maio de 1914, em São Paulo, Estado de São Paulo, tendo ingressado no serviço em 1 de maio de 1934, em caráter de substituição, tendo sido efetivado em caráter definitivo em 1 de maio de 1935, e promovido a chefe de seção em 1 de maio de 1948.

Luiz Augusto de Albuquerque, chefe de P. B. de Engenharia (E. Engenharia), nasceu em 12 de maio de 1914, em São Paulo, Estado de São Paulo, tendo ingressado no serviço em 1 de maio de 1934, em caráter de substituição, tendo sido efetivado em caráter definitivo em 1 de maio de 1935, e promovido a chefe de seção em 1 de maio de 1948.





Antonio Murguía, presidente de la Unión Mexicana de México, ocupando este cargo a finales del año pasado, según se sabe, preside un organismo de carácter no gubernamental que trabaja en el desarrollo de México, en el que forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.

Manuel Rodríguez es un joven mexicano de origen de México, que vive en este país y forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.



Andrés Bernal, presidente de México en México, ocupando este cargo a finales del año pasado, según se sabe, preside un organismo de carácter no gubernamental que trabaja en el desarrollo de México, en el que forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.

Francisco de Cárdenas, presidente de México en México, ocupando este cargo a finales del año pasado, según se sabe, preside un organismo de carácter no gubernamental que trabaja en el desarrollo de México, en el que forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.



Manuel Palma, presidente de México en México, ocupando este cargo a finales del año pasado, según se sabe, preside un organismo de carácter no gubernamental que trabaja en el desarrollo de México, en el que forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.

Manuel Gómez, presidente de México en México, ocupando este cargo a finales del año pasado, según se sabe, preside un organismo de carácter no gubernamental que trabaja en el desarrollo de México, en el que forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.



María Teresa, presidente de México en México, ocupando este cargo a finales del año pasado, según se sabe, preside un organismo de carácter no gubernamental que trabaja en el desarrollo de México, en el que forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.

Antonio Palma, presidente de México en México, ocupando este cargo a finales del año pasado, según se sabe, preside un organismo de carácter no gubernamental que trabaja en el desarrollo de México, en el que forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.



Francisco Rodríguez, presidente de México en México, ocupando este cargo a finales del año pasado, según se sabe, preside un organismo de carácter no gubernamental que trabaja en el desarrollo de México, en el que forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.

Francisco Rodríguez, presidente de México en México, ocupando este cargo a finales del año pasado, según se sabe, preside un organismo de carácter no gubernamental que trabaja en el desarrollo de México, en el que forma parte de un grupo de especialistas que se ocupan de promover el progreso social y económico de México. Fue presidente de México en la exposición de la agricultura en México durante su estancia en este país.



Empresa Geral de Transportes

S. A. E. T.

Serviços Auxiliares de Caminhos de Ferro

TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

• AGENTES DE EXPORTAÇÃO

• TURISMO E TURISMO

ARRANJOS GERAIS DE COMÉRCIO

ESTUDOS E EXECUÇÃO DE TRABALHOS
E CONTAS DECONTABILIDADE ANUÁLIA

ALUGAR DE PORTA A PORTA EM CONTÊINERES

Exat do Arsenal, SP-01.º — LINHÇA

Telefone: 2 00000
2 00000

E. Marcelino da Silva, 20-PORTO

Telefone: 2 00000

Sumário

• Agências Especiais de Fretes para as
rotas internacionais de transporte, por
Elis Chaves

• As Rotas de Fretes Marítimas, por
Dionísio Almeida

• O transporte aéreo, por José Lourenço
dos Santos

• Tabela de fretes para... por José Elton
Borges

• Para o Mercado de Caminhos de Ferro
do Brasil

• Contatos comerciais: tabela fretes e
tarifas Portos de El Comodoro

• Transporte Internacional

• Tabela fretes: Alemanha, por F. Diniz
Rodrigues

• Os serviços de E. T., visto pelas ferrovias
Perguntas e Respostas

• Tabelas comerciais de fretes

• Transporte Utilizado em -Brasil de E. T. e
Passado

• A E. T. e o Brasil, de João Baptista
de Melo, E. T. Perguntas e Respostas
de Transportes de El Comodoro de E. T.

Converse com sua gerenciadora
onde quer
em seus trabalhos



• A E. T. e o Brasil, de João Baptista de Melo, E. T.

• A União de Caminhos de Ferro,
de João Baptista de Melo, E. T. Perguntas e Respostas
de Transportes de El Comodoro de E. T.

• Transportes de El Comodoro de E. T. e
Passado, de João Baptista de Melo, E. T.